

Anotações ao 6.º tomo de "Insetos do Brasil"

por

A. da Costa Lima

O Prof. CESLAU MARIA BIEZANKO, da Escola Agrícola Eliseu Maciel, de Pelotas, vindo recentemente ao Rio e procurando-me a 22 de fevereiro, comunicou-me ter encontrado no meu 6.º tomo de "Insetos do Brasil" grande número de erros.

Pedindo-lhe o obséquio de anotar, num dos meus exemplares dêsse tomo, todos êsses erros, e examinando, dias depois, as correções feitas, verifiquei o que se segue: muitas delas não carecem ser citadas, ou por serem falhas insignificantes, como troca ou supressão de uma letra em palavras já mencionadas corretamente no texto, ou porque são observações pessoais, relativas a novas plantas hospedeiras, ainda não publicadas. Analisarei, pois, a seguir, as demais correções, acompanhadas dos respectivos comentários, que devem ser conhecidos daqueles que tenham lido o citado volume com o interêsse que lhes podia merecer.

(O nome do Professor é representado pela abreviatura "B.").

Pág. 31, fig. 26 — B. tem dúvida sôbre a determinação específica da *Zinckenia* figurada, porquanto o exemplar idêntico que possui, determinado por especialistas, não corresponde exatamente à minha determinação. Talvez tenha razão e talvez não a tenha.

Pág. 50, fig. 44 — Represento *Morpheis smerintha*, incluindo-a em *Galleriidae*. B. escreveu: "Esta espécie não é da fam. *Galleridae* (sic.), é da fam. *Crambidae*". HAMPSON, em sua monografia de *Galleriidae*, nela inclui *Morpheis* com as respectivas espécies.

Pág. 82, no título. Em "Família Epipaschidae" encontra-se apenas um *I*, quando devem ser dois, como se lê na linha imediatamente inferior.

Pág. 123 — A propósito da citação de *Pholus vitis*, B. escreveu: "Trata-se de *Pholus hornbeckiana* Morris, 1758, e não de *P. vitis* Linn. (seg. *Forbes*)" (sic.). No catálogo de WAGNER, *Pholus hornbeckiana* acha-se na sinonímia de *Pholus vitis*.

Pág. 129 — B. corrige a frase: "Há também espécies com asas de côres escuras, pardas" para "de côres pardas escuras". Prefiro a redação do livro.

Na mesma página lê-se "*Syllexis* Guenée". B. escreveu: "ou *Sylleria*, p. ex. *Racosta spatiaria* Guenée — *Sylleria spatiaria* Guenée (figura no Mabilde)".

De fato Mabilde, em seu livro, descreveu e figurou "*Sylleria* (sic) *Spatiaria* (sic)". Certamente êle se referia a *Syllexis spatiaria* Guenée, 1857. *Sylleria* não existe.

Pág. 130 — Citando *Melanchroia pylotis* deixei de apresentar o nome do autor da espécie. B. incluiu-o acrescentando a abreviatura — Fabr., sem todavia colocá-la entre parêntesis.

Pág. 132, fig. 100 — *Nipteria incoloraria*. A espécie foi por mim determinada, comparando o aspecto das asas do nosso exemplar com a descrição e figura apresentadas por GUENÉE. São exatamente idênticas.

Diz B. que a espécie tem outro nome no exemplar ou exemplares da sua coleção. Espero que solicite de quem a determinou o nome que lhe deve ser aplicado, mostrando-me também os aspectos da genitália da verdadeira *incoloraria* de GUENÉE.

Pág. 134 — Em Brepinae digo: "Sem representantes brasileiros".

B. declara: "Eu cacei 2 exemp. de *Pseudobrephos bayneis* Prout (voa no R.G.S. em agosto e setembro) em 1938 e 1939).

Pág. 137 — B. chama minha atenção para o nome *Operophtera* usado para *Cheimatobia brumata* dos autores. Entretanto, nos tratados modernos de entomologia européia, vê-se a espécie referida com o nome que usei.

Pág. 140 — B., sobre o nome *Phrygionis polita* (CRAMER, 1782) (não *politia*, como emendou), escreveu o seguinte: "Mais correto é: *Sabulodes politia* Cram. (sic.).

Devo chamar a atenção para o seguinte: Há dois gêneros distintos — *Phrygionis* Hübner, 1818, e *Sabulodes* Guenée, 1852, ambos bem caracterizados por SCHAUS, que colocou o último na subfamília Palyadinae (Geometrinae — Palyadini), como se lê na página 140. A espécie *polita* (*Phalaena Geometra polita* de CRAMER, *polyta* como se lê no índice do trabalho deste autor) é um *Phrygionis* e não um *Sabulodes*, que tem como representantes mais conhecidos: *S. caberata* Guenée, 1857, e *S. exhonorata* Guenée, 1857. Portanto, o que se lê à pág. 140 é o nome correto, inclusive no emprego do parêntesis.

Pág. 143, fig. 112 — *Urania leilus* (L. 1758). Trata-se realmente desta espécie. É ela que se acha meticulosamente representada na capa dos tomos 5 e 6, em vôo e com desenho de uma paisagem amazônica que C. LACERDA, sem conhecer a região, procurou figurar baseado na descrição que lhe fiz.

Pág. 157, fig. 126 — *Josia aurimutua*. Diz B. tratar-se de *Josia mononeura* Hüb. O aspecto de *mononeura* figurada em SEITZ é bem diferente de *J. aurimutua*, representada na figura 126.

Pág. 165 — Não sei porque B. grifou a palavra *Porthetria* e pôs ao lado um "!"

Pág. 167 — A propósito do trecho "A mais conhecida é *Eloria spectra*, etc..", B. escreveu: "Trata-se de *Eloria moeonia* Druce e não de *E. spectra*. Esta comunicação recebi do Collenette do British Museum, onde remeti quase todas minhas Elorias." A minha citação, como se pode verificar pelo que se lê no meu 3.º Catálogo, resultou das observações de MABILDE e de BENEDITO RAYMUNDO. Aliás, B., em seu Catálogo de Lepidópteros (Bol. 25 da Escola de Agronomia Eliseu Maciel), escreveu: "*Eloria spectra* Hübn. É muito comum nas matas e capões, voando durante o dia". A área de distribuição de *moeonia* estende-se das Guianas ao Rio Grande do Sul e é bem possível que a de *spectra* seja idêntica, pois também é encontrada nas Guianas e outras regiões da América do Sul.

Pág. 171, ifg. 133 — B. grifou a palavra Sarrothripinae, fazendo-a preceder de um ponto de interrogação, acompanhado da palavra ? Catocalinae e escrevendo ao lado: "trata-se de *Mocis latipes* Guenée".

Antes do mais, devo dizer que *Remigia latipes* Guenée, 1852, é, segundo SCHAUS (1940), um dos sinônimos de *Mocis repanda* (Fabr.), que é também, de acôrdo com SCHAUS, um representante de Sarrothripinae.

Pág. 177 — Quanto ao que se lê nesta página relativo ao gênero *Feltia* Walker, B. diz ser "mais correto!" empregar *Agrotis annexa* em vez de *Feltia subterranea* e "melhor *Agrotis malefida* Guenée (não *Feltia!*)".

Sigo rigorosamente a classificação de SCHAUS (1940), que adota o gênero *Feltia* com as duas espécies *malefida* e *subterranea* (não *annexa*, que é, segundo aquele autor, sinônimo de *subterranea*).

Pág. 178 — B. emenda para *Anicla* o gênero *Lycophotia* nas espécies citadas. *Anicla mahalpa* Schaus, 1898, é incluída pelo próprio SCHAUS na sinonímia de *Lycophotia infecta* (OCHSENHEIMER).

Pág. 181, figs. *Xylomyges eridania*. B. diz "Prodenia (mais correto), segundo FORBES (comunicação particular)".

Continuo adotando aquêle nome, usado também por SCHAUS (1940).

Págs. 186 e seg. — Relativamente às divisões 71 e 72, que tratam das espécies de *Heliothis*, B. escreve: "Os gêneros *Heliothis* e *Thyreion* não pertencem à subfamília *Acronyctinae*, mas sim à *Agrotinae* ou, melhor ainda, à *Heliothinae*" (como se lê no meu 3.º Catálogo). Certo. Ambas as divisões têm de ser colocadas depois da bibliografia de *Agrotinae*, antes, portanto, de *Acronyctinae*, e substituído êste nome, entre parêntesis, nas figuras 146, 147 e 148.

Pág. 202 — A propósito da designação *Mocis repanda*, B. insiste na designação *latipes*. Ver o que se acha no comentário relativo à página 171.

Pág. 203 — Ao nome *Noctuinae* B. acrescenta " — *Erebinae*". Fã-lo, provavelmente, de acôrdo com FORBES. Adoto, porém, o nome *Noctuinae* usado por SCHAUS.

— Ainda nesta página B. escreveu: "Êste trecho não é daqui, pertence provavelmente à página 354".

No último período da divisão 77 escrevi: "Não menos contradicções são, etc.." Êste trecho deve ser suprimido. O que aí se encontra sobre *Opsiphanes* acha-se corretamente exposto e colocado em *Brassolidae* às págs. 353 e 354. Aliás, o "pastel" torna-se evidente quando se lê o período inicial da pág. seguinte, que deve ficar imediatamente ligado à palavra *Pithecolobium* da pág. 203.

— B. emenda *Otosema odorata* (L., 1764), como aliás se encontra em SCHAUS, para "*Otosema odoratum* Linn." Conforme já tive o ensejo de escrever, há autores que adotam a opinião de KIRKALDY, de não se alterar o nome específico quando, mudado o gênero, a espécie passa, como no caso, do masculino para o neutro.

Discordo quanto à emenda feita ao nome do autor, que deve ser escrito como fiz.

Cabe aqui uma observação relativa ao sistema adotado pelo Professor B. na designação dos nomes dos autores das espécies, não só nesta e demais emendas escritas no exemplar que lhe forneci, como também em tôdas as espécies citadas no seu citado catálogo, em desacôrdo com os dispositivos das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, relativos ao nome de autor.

Pág. 204 — Na citação de *Peosina mexicana* Guenée, 1862, B. corrige o trecho "*Melanchroia mexicana*", acrescentando ao nome específico o nome do autor — aliás, sem necessidade — e incorretamente, por tê-lo escrito sem parêntesis.

Pág. 205 — B. pôs sinais de admiração e grifou, na última linha da página, as palavras "pontos escuros", na transcrição do artigo de BONDAR.

Pág. 213 — B., provavelmente baseado nos nomes de seus exemplares, determinados por especialista, emenda os nomes genéricos apresentados, *Pseudoplusia* e *Rachiplusia* de Mc DUNNOUGH, citado na bibliografia.

Pág. 214 — B. chama a minha atenção para a colocação do último período introduzido antes da bibliografia, que deve ser colocado depois do trecho relativo a *Anomis*, no fim da subfamília anterior (*Noctuinae*).

Mais uma vez insiste na aplicação do nome *Erebinae*, de acôrdo com a classificação que lhe foi comunicada provavelmente por FORBES. Anotei *Noctuinae*, de acôrdo com SCHAUS.

Devo ainda fazer a seguinte correção que me escapou: *Cosmophila erosa* Guenée, 1852 (não como B. escreveu "*Cosmophila erosa* Hübn = *Anomis erosa* Hübn) é, como agora verifiquei, sinônimo de *Anomis erosa* Hübn., 1818. Na época em que escrevi não procurei verificar a sinonímia.

Pág. 223, fig. 184 — B. criticou a determinação dizendo tratar-se de outra espécie. Há anos determinei a espécie como sendo *interlineata* (WALKER, 1855). Verificou agora a exatidão da minha determinação.

Pág. 227 — B. corrige o nome específico apresentado do araca (*Psidium araca*) para *P. arassa*. O nome da espécie é *Psidium araca*, como escrevi.

Pág. 233 — Mais uma vez B. critica o emprêgo dos adjetivos “escuro” e “claro” em casos como este.

Pág. 250, fig. 204 — B. chama a atenção para a ausência da legenda correspondente a um dos três nomes apresentados, corrigindo a do n.º 2, que corresponde precisamente ao n.º 3 e indicando o nome “*Cicinus packardi*” como correspondendo à fig. 2. MABILDE, em seu livro, apresenta boa figura deste casulo (Est. XVIII, fig. 4b).

Pág. 255 — B. substituiu o trecho em que escrevi “*Eacles* Hübner (com *Eacles magnifica* Walker, 1856 (fig. 210) (= *Basilona cacicus*, Boisduval, 1868)” por “*Citheronia laocoon* Cram. 1877”.

O fato de a fig. 210 representar realmente *Citheronia laocoon* (CRAMER) e não *Eacles magnifica* Walk. (como se pode ler na errata que a todos tenho mandado com o 6.º volume), não invalida o trecho acima citado. De fato, D'ALMEIDA, no trabalho mencionado na bibliografia (1944), considera *Basilona cacicus* Boisduval, 1868 sinônimo de *Eacles imperialis magnifica* Walk., 1855.

Pág. 256 — B. chama a atenção para o erro da fig. 210, cuja correção já foi divulgada na corrigenda distribuída com o volume 6 a todos que o receberam, inclusive o Prof. B.

Pág. 288 — A propósito do que escrevi “*Titya proxima* (BURMEISTER, 1878) (= *Caeculia proxima*)”, B. escreveu: “Este nome genérico, ainda que usado como sinônimo, é impróprio.” Pelo que escrevi, verifica-se imediatamente que *Caeculia proxima* é um sinônimo e, como tal, impróprio. Citei-o, e nem podia deixar de o fazer, porque é com esse nome que se encontra a espécie no livro de MABILDE.

Pág. 299, fig. 242 — B. chama a atenção para o erro da apresentação do nome “*proteus*” para o exemplar aí representado, substituindo-o por “*Urbanus erycles* Latr.” (ou melhor, digo eu, “*Urbanus erycles* (Latr.)”. Acrescenta “*Urbanus proteus* L., é aquele cuja fotografia junto”.

Quando transcrevi o trabalho de OTILIO MACHADO sobre *U. proteus*, quis apresentar a figura da espécie desenhada por aquele colega. Infelizmente, porém, mandei fotografar o exemplar que se vê na fig. 242.

Pág. 337 — Tratando da *Thecla basilides*, praga do abacaxi no Brasil, corriji a determinação que anteriormente fizera e que se lê no meu 3.º Catálogo, de *Thecla echion* (L., 1758), baseando-me na determinação posteriormente feita por GOODSON, do British Museum, conforme comuniquei no meu trabalho “Sobre endoparasitos de *Thecla basilides*”. A propósito, B. escreve: “*Thecla echion* L. e *T. basilides* Geyer são duas espécies completamente diferentes, conforme carta que me escreve FORBES”.

Thecla echion e *Thecla basilides* foram, por longo tempo, confundidas, não só por muito parecidas, como por se criarem em abacaxis. Daí transcrever o trabalho de JOHNSON, no qual *basilides* é considerada idêntica a *echion*, por serem aplicáveis à nossa espécie as observações que nêles se acham.

Pág. 340 — Na sinonímia de Riodinidae encontra-se “*Lemonidae* Waterhouse, 1907”. B. emenda para “*Lemoniidae*”. Assim a designaram KIRBY, SHARP e outros, porém não WATERHOUSE.

Pág. 342 — No segundo período lê-se “*Lemnias*”, evidentemente um erro tipográfico. B. grifa a palavra, acompanhando-a de 2 pontos de interrogação e acrescentando “*Lemonias* ou talvez *Lymnas*”. Deve-se ler *Lemonias*.

Pág. 346 — Mais uma vez B. mostra sua repugnância pela expressão “côres escuras”, escrevendo: “marron, castanho, brunáceo”.

Págs. 370, 371 e 373 — A propósito do nome *Metamorpha wernickei*, repetido nas figuras 302 e 303, B. corrige-o para “*Philaetria dido wernickei*”, emendando

o nome da subfamília "Nymphalinae" para "Heliconiidae"; ofereceu-me também fotografias de *Metamorpha stelenes* e de *wernickei*, talvez com o intuito de me mostrar as diferenças cromáticas entre as duas espécies, esquecendo-se, todavia, de que apresentei na fig. 303 a fotografia da genitália de *wernickei*.

Se houve engano em colocar *dido wernickei* Röber em *Metamorpha* e não em *Philaethria* (não *Philaetria*, como B. repetidamente escreveu), o mesmo fez recentemente CARDOSO em seu trabalho sobre Lepidópteros de Alagoas (Rev. Ent. 40:429). Aliás, o gênero *Metamorpha* Hübn. não é Heliconiinae e sim Nymphalinae (v. trabalho de COMSTOCK) e no catálogo de Heliconiíneos de NEUSTETTER não há referência à espécie.

É bem verdade que *dido* (L.) é o genótipo de *Metamandana* (sinônimo de *Philaethria*), que atualmente seria colocado em Heliconiinae; entretanto, no trabalho clássico de STICHEL, é considerado em Nymphalidae, Dioniinae.

Pág. 373 — B., a propósito de *Junonia evarete*, por desconhecer os trabalhos de COMSTOCK, ainda mantém o nome "*Precis lavinia*".

Na mesma página, como na página 377, fig. 315, emenda o nome *Callicore* para "*Diaethria*". (V. o que se acha no comentário seguinte). Emenda também "borboletas 88" para "88 e 80".

Pág. 377, fig. 315 — Escrevi: "*Callicore* sp. (? *meridionalis* Bates, 1862)". B. emendou "*Diaethria candrena* (Godt., 1819)".

SCHWEIZER e WEBSTER KAY, em seu recente catálogo, classificaram — *candrena candrena* (Godt., 1819) no gênero *Callicore*.

Pág. 385, fig. 321 e seg. — B. emendou "Ithomiinae" para "Danaidae — Danainae" e na citação de *Ituna ilione* (CRAMER, 1775), pág. 390, faz ao lado a seguinte chamada "é Danainae".

Em meu 3.^o Catálogo encontra-se *Ituna ilione* em Danaidae, ao lado de *Danaus*. Segui no 6.^o tomo a opinião mais recente de D'ALMEIDA, a maior autoridade em Ropaloceros brasileiros, que classifica *Ituna* em Mechanitididae, ou melhor, Ithioninae. Aliás, D'ALMEIDA, antes, em sua "Revisão", classificando o inseto em Danaidae, não o fez em Danainae e sim em Lycoreinae — Lycoreini. BRYK, em seu catálogo (1937), inclui o gênero *Ituna* em Itoniinae.

Na página 387 deve ser retirada, por errada, a sentença "e com Danainaeos (espécies de *Ituna* e *Thyridia* Muller, 1877)" e, na que vem logo em seguida" (ver bibliografia 3.^o vol., pág. 22 e 73)" substituir 22 por 72.

Meus agradecimentos ao Professor Ceslau Maria Biezanko.

Aproveito o ensejo para apresentar algumas corrigendas ao 2.^o tomo, além das que constam da errata distribuída quando o mesmo foi publicado, que me foram gentilmente comunicadas pelos Drs. HERMANN LENT (sobre Triatomíneos) e JOHANN BECKER.

Pág. 198 — Substituir na primeira linha o título "Genero *Triatoma*, subgen. *Eutriatoma*" por "Genero *Triatoma*, subgen. *Neotriatoma*", aliás, aquele repetido, na posição certa, linhas abaixo.

Fig. 255 — Substituir "*punctulatus*" por "*albopunctulatus*".

Figs. 300 e 301 — Inverter as indicações; o que se lê em 300 é a espécie figurada em 301 e vice-versa.

Figs. 307 e 308 — Idem.
